**4CCADCBPX02-O**

**HORTA MEDICINAL E AROMÁTICA NA ESCOLA: INCENTIVANDO A INTERDISCIPLINARIDADE E O RESGATE DA CULTURA POPULAR**

Ramon da Silva Santos (1); Thamiris de Melo Silva (2);Thales Pereira Medeiros (2); Izabela Thais Fidelis Alves da Silva (2); Lenyneves Duarte Alvino de Araújo (3); Núbia Pereira da Costa (4); David Holanda de Oliveira (4)

Centro de Ciências Agrárias/Departamento de Ciências Biológicas/PROBEX

**RESUMO –** Um dos veículos mais eficientes para a difusão do conhecimento sobre plantas medicinais e aromáticas está na escola. Este trabalho visou transformar um espaço escolar ocioso em um ambiente pedagógico e interdisciplinar, sendo possível avaliar o conhecimento popular e a forma de utilização das plantas medicinais e aromáticas. A pesquisa foi realizada na Escola Municipal Madre Trautlinde localizada no município de Areia/PB. Foram realizadas palestras, aplicação de questionários, dentre outras atividades, nas quais a comunidade escolar foi envolvida na implantação da horta. A horta foi implantada com sucesso em todas as etapas propostas. Registrou-se que 94% dos alunos afirmaram utilizarem plantas medicinais, na forma de chá, por intermédio dos pais quando se encontram com alguma enfermidade. Aproximadamente 91% dos alunos afirmaram usar as plantas aromáticas na alimentação. Foi observado, ainda que 98% dos alunos afirmaram o interesse em implantar uma horta medicinal e aromática na sua escola e mostraram-se entusiasmados com o assunto. Além disso, 100% dos professores confirmaram a prática da interdisciplinaridade com a implantação da horta.

**Palavra – chave:** plantas medicinais; plantas aromáticas; escola pública.

**Introdução**

As plantas sempre estiveram ligadas ao homem e sempre estarão sendo utilizadas por ele, tanto na cura dos males como em outros múltiplos usos. Plantas medicinais são aquelas que podem ser utilizadas na prevenção ou no tratamento de doenças e o seu uso é uma prática secular, baseado nos conhecimentos populares e transmitido entre as gerações, conhecida por medicina tradicional (Rigueiro 2008). As plantas aromáticas tem a capacidade de fornecer sabor a receitas culinárias devidas suas propriedades, sendo estas muito apreciadas e caracterizadas por diversas culturas.

Atualmente, o uso empírico das plantas medicinais, cuja maioria é cultivada em residências, vem sendo largamente discutido pelos serviços de saúde e pela comunidade científica (Mendonça Filho & Menezes 2003, Pereira *et al.* 2004, Arnous *et al.* 2005, Guerra *et al.* 2007), devido a sua preocupação pelo emprego correto e racional dessas plantas com propriedades farmacológicas (Simões 1988).

No Brasil, o uso das plantas medicinais e aromáticas foi disseminado principalmente pela cultura indígena e o país já é reconhecido por uma rica fonte de produtos terapêuticos e culinários. No entanto, este potencial para a descoberta de plantas como fonte de novas drogas ainda é pobremente explorado ou regulamentado (Souza *et al* 2010).

As plantas medicinais, que tem sido avaliadas a sua eficiência terapêutica e a toxicologia ou segurança do uso, dentre outros aspectos, estão cientificamente aprovadas a serem utilizadas pela população nas suas necessidades básicas de saúde, em função da facilidade de acesso, do baixo custo e da compatibilidade cultural com as tradições populares.

O conhecimento sobre as plantas medicinais traz a população não somente o direito de escolha sobre a planta mais adequada para as mais variadas sintomatologias, mas também a consciência da preservação dos recursos naturais, especialmente em termos de diversidade da flora medicinal.

O interesse pelo cultivo de espécies medicinais e aromáticas tem aumentado a partir de hortas nas escolas, que podem ter uma opção a mais na diversificação das atividades pedagógicas. Podendo ser utilizada como recurso pedagógico, a horta escolar auxilia na construção do conhecimento dando vida as aulas das mais diversas disciplinas, incentivando a interdisciplinaridade e atuando no resgate da cultura popular da região.

Sendo assim, um dos veículos mais eficientes para a difusão do conhecimento sobre plantas medicinais e aromáticas está na escola. Alguns trabalhos (Motomiya *et al* 2004) já demonstraram o sucesso da divulgação desses conhecimentos, bem como o sucesso das hortas na comunidade escolar.

A importância dessa iniciativa nas escolas está no fato das crianças adquirirem desde cedo o conhecimento sobre a utilização de plantas medicinais e aromáticas, reconhecendo-as e diferenciando-as de plantas toxicas, sendo também uma forma de evitar intoxicações pelo engano ou incorreto emprego dessas plantas.

Assim, objetivou-se com a pesquisa transformar um espaço escolar ocioso em um ambiente pedagógico e interdisciplinar, sendo possível avaliar o conhecimento popular e a forma de utilização de plantas medicinais e aromáticas fazendo o resgate da cultura popular e a prática da interdisciplinaridade e da educação ambiental através de atividades diversas na horta.

**Descrição Metodológica**

O trabalho foi desenvolvido na Escola Municipal Trautlinde localizada no município de Areia (6º58’12’ S e 35º42’15’ W) situada na mesorregião do Agreste Paraibano e Microrregião do Brejo.

Durante o período de junho a setembro de 2011, foram realizadas palestras envolvendo conteúdos como educação ambiental, conhecimento botânico, potencial medicinal e aromático das plantas e reconhecimentos de plantas tóxicas. Foram aplicados questionários junto aos alunos das turmas do 2º ao 9º ano e seus respectivos pais e professores para obter informações relevantes sobre os hábitos de consumo e conhecimento de plantas medicinais e aromáticas, bem como o interesse em cultivar uma horta medicinal e aromática na sua escola.

Para as palestras foi utilizado o projetor de imagens como recurso didático. As etapas seguintes consistiram na implantação e manutenção da horta a partir do escalonamento das turmas, que participaram na construção dos canteiros com garrafas pet (anteriormente coletadas pelos alunos) e do plantio e rega das espécies indicadas pelos alunos nos questionários.

**Resultados**

Os canteiros foram confeccionados com quatro formas geométricas, triângulo, círculo, quadrado e retângulo, cuja participação dos alunos foi imprescindível, pois contribuíram na coleta das garrafas pet, bem como na utilização das mesmas nos canteiros. A partir das atividades desenvolvidas na horta tais como transplantar mudas das sementeiras para os canteiros, da rega e dos cuidados com as plantas pôde-se promover a interdisciplinaridade e o trabalho em equipe entre os alunos e professores.

A partir dos questionários foi verificado que 94% dos alunos, afirmaram utilizar as plantas medicinais, principalmente na forma de chás, para fins curativos em casos de doenças com indicação direta dos pais. No entanto, os alunos indicaram que os chás que seus pais preparam não funcionam com a mesma eficácia dos medicamentos farmacêuticos. Com isso podemos sugerir que a utilização dos medicamentos tradicionais vem sendo cada vez mais frequente, podendo ocasionar uma perda da cultura popular em decorrência da falta de interesse e de informações por parte dos alunos. Portanto, o projeto auxilia no resgate desse conhecimento, bem como estimula e informa sobre o uso de plantas medicinais e aromáticas.

Foram citadas 15 espécies de plantas medicinais, das quais o capim santo (*Andropogon schoenanthus*) foi o mais citado entre os alunos (26%), seguidos da erva-cidreira (*Melissa officinalis*) (21%), boldo (*Peumus boldus*) (15%), erva-doce (*Foeniculum vulgare* (11%) e hortelã (*Mentha* s.p*)* (11%) (Figura 1). Os alunos relataram saber a utilidade de algumas plantas medicinais como o boldo e a erva-cidreira para auxiliar nos distúrbios estomacais e intestinais e como calmante, respectivamente.



Figura 1. Porcentagem das plantas medicinais conhecidas e indicadas pelos alunos da escola Madre Trautlinde, Areia/PB.

Foi observado que 23% dos alunos não conhecem as plantas aromáticas e que 63% não reconhecem plantas toxicas. Foi verificado também que das plantas aromáticas o coentro (*Coriandrum sativum*) é o mais conhecido entre os alunos com 26%, seguidos da hortelã (*Mentha* sp) (18%), louro (*Laurus nobilis)* (16%) e cebolinha (*Allium fistolosum*) (10%) (Figura 2). Os alunos relataram a utilização destas plantas para deixar a alimentação mais saborosa. As plantas aromáticas são mais conhecidas pelas meninas, sendo uma indicação de que o conhecimento que suas mães repassam no preparo de receitas culinárias está bem implícito em suas raízes culturais.



Figura 2. Porcentagem das plantas aromáticas conhecidas e indicadas pelos alunos da escola Madre Trautlinde, Areia/PB.

Provavelmente, a importância de se saber diferenciar os diversos tipos de plantas tenha despertado o interesse dos estudantes em cultivar plantas medicinais e aromáticas, dos quais 98% confirmaram o interesse no projeto. Dessa forma podemos afirmar que a implantação da horta tornou-se um importante vetor de conhecimento e resgate da cultura popular.

A partir dos questionários dos pais dos alunos, observou-se que 83% conhecem as plantas medicinais e 75% afirmam que aprenderam a utilizar as plantas com seus antecedentes (pais e avós) mostrando assim que o conhecimento popular é repassado de pai para filho. Um dado interessante é que apenas 1% dos pais entrevistados afirmaram que aprenderam a utilizar as plantas medicinais e aromáticas com profissionais de saúde.

Todos os pais admitiram e aprovaram a idéia de implantar uma horta medicinal e aromática na escola. Provavelmente a idéia da horta medicinal tenha sido bem aceita por que 62% dos pais afirmaram cultivar as plantas medicinais em seus quintais, 30% afirmaram adquirir nos quintais dos seus vizinhos ou parentes e apenas 8% obtêm as plantas medicinais e aromáticas em feiras livres.

O interesse dos alunos da faixa etária entre 5 e 12 anos é notável, são mais desinibidos e adoram cultivar e cuidar da horta, já os alunos da faixa estaria de 13 a 16 anos, inicialmente, mostraram desinteresse, mas com o desenvolvimento do projeto foram ficando mais abertos a se relacionar com as atividades da horta.

Na horta foram trabalhados temas sobre educação ambiental e reciclagem partir do exemplo das garrafas pet utilizadas para delimitar os canteiros como uma forma de aproveitar alguns materiais recicláveis.

A confecção dos canteiros em formato geométrico foi indispensável para aguçar o interesse do alunado em participar tanto da horta quanto das diversas disciplinas escolares. Os professores das disciplinas de ciências, artes e matemática tiveram a oportunidade de trabalhar conteúdos didáticos praticando a interdisciplinaridade. Isso foi verificado nos questionários, nos quais 100% dos professores confirmaram a prática da interdisciplinaridade com a implantação da horta.

**Conclusão**

Apesar do trabalho ainda esta em andamento, observa-se que alguns objetivos já foram atingidos principalmente a prática da educação ambiental, do trabalho em equipe e da interdisciplinaridade, através das atividades desenvolvidas na horta. Através da inserção dos acadêmicos na comunidade escolar, disseminando técnicas de cultivo de plantas medicinais e aromáticas e difundindo o conhecimento em diferenciação das plantas toxicas, está sendo possível atingir os objetivos do projeto, bem como avaliar o mesmo.

**Referências**

ARNOUS, A. H.; SANTOS, A. S.; BEINNER, R. P. C. Plantas medicinais de uso caseiro - conhecimento popular e interesse por cultivo comunitário. 2005. Revista Espaço para a saúde 6(2): 1-6.

GUERRA, A. M. N. de M.; CUNHA NETO, J. R. da.; MARQUES, J. V. de A. D.; PESSOA. M. de F.; MARACAJÁ. P. B. 2007. Plantas medicinais e hortaliças usadas para cura de doenças em residências da cidade de mossoró – RN. Revista Verde 2(1): 70-77.

MENDONÇA FILHO, R.F.W.; MENEZES, F. S. Estudo da utilização de plantas medicinais pela população da Ilha Grande – RJ. 2003. Revista Brasileira de Farmacognosia 13(1): 55-58.

MOTOMIYA, A. V. A.; POLEZZI, R. C. S.; WILSON, C. F.; GOMES, L.S. & MENEZES FILHO, S. B. Levantamento e Cultivo das Espécies de Plantas Medicinais Utilizadas em Cassilândia, MS. In. Anais do 2º Congresso Brasileiro de Extensão Universitária Belo Horizonte, 2004.

PEREIRA, R.C.; OLIVEIRA, M.T.R.; LEMOS, G.C.S. Plantas utilizadas como medicinais no município de Campos de Goytacazes - RJ. 2004. Revista Brasileira de Farmacognosia 14: 37-40.

RIGUEIRO, M. P.; Manual ilustrado de plantas medicinais. 2008. 4º ed, acesso em: 22/09/2011. Disponível em: <http://pt.scribd.com/doc/7020242/Manual-Ilustrado-de-Plantas-is>

SIMÕES, C.M.O.; MENTZ, L.A.; SCHENKEL, E.P.; IRGANG, B.E. & STEHMANN, J.R.. Plantas da medicina popular do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, Ed. UFRGS, 1988. 174p.